

Discurso do Presidente da República em exercício, José Alencar, na solenidade de posse da nova diretoria da Confederação Nacional dos Jovens Empresários - Conaje

CNI – Brasília-DF, 17 de abril de 2007

O que vocês acham que eu devo dizer, depois de tudo isso que nós vimos aqui? Eu acho que nós temos é que levar o nosso abraço de congratulações, de parabéns pelo que estes jovens estão fazendo.

Eu tenho participado, em outras ocasiões, de reuniões como esta da Conaje, inclusive lá no Sul, e aprendi a respeitar e a admirar esses jovens que constroem a Conaje, hoje presente nas 27 Unidades Federativas. Isto é realmente uma notícia importante para o Brasil, porque eles estão presentes às iniciativas de jovens como eles, porque eles dão cobertura, eles são responsáveis.

É admirável esta instituição. Eu tenho por ela apreço, também, por forças de circunstâncias da minha vida. Eu me estabeleci aos 18 anos de idade, emancipado pelo meu pai, e através de uma escritura pública de emancipação comecei a minha vida. E o meu capital era de 15 contos, emprestados pelo meu irmão mais velho. Mas eu não tinha uma Conaje. Provavelmente, se tivesse, a minha vida teria sido menos difícil. Mas, mesmo assim, continuamos lutando e estamos aqui.

Eu quero cumprimentar vocês, vocês são realmente admiráveis. Eu militei em entidades desde quando comecei. Minha primeira entidade foi a Associação Comercial de Caratinga, cidade onde comecei a minha vida, em Minas Gerais. E depois, mais tarde, como fui para a indústria, ingressei na Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais e fui vice-presidente da Confederação Nacional da Indústria, na gestão do governador Albano Franco. Naquele tempo nós militávamos também na CNI. Pois bem, nem a Associação Comercial de Caratinga, nem a Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais e nem mesmo a CNI possui o cuidado de fazer uma solenidade de posse com todo esse ritual, valorizando, prestigiando e enaltecendo os trabalhos que são realizados pela entidade.

Então é, realmente, uma coisa extraordinária o que nós estamos vendo. São os jovens nos trazendo uma lição de como se trabalha em conjunto. E, mais, fazem questão de dizer que estão também a serviço do Brasil e, especialmente, estão mesmo.

Eu quero cumprimentar, ainda que rapidamente, porque a essa altura não comporta mais um discurso. Eu trouxe um discurso escrito mas ele ficou, de certa forma, prejudicado pelo discurso do Furlan. O discurso do Furlan, Alexandre, o Furlan representando aqui o presidente da CNI, eu até pedi a ele que eu quero uma cópia. Nós precisamos lê-lo com atenção porque é, realmente, um discurso que aborda questões importantes, de interesse do País.

Quero cumprimentar o meu caríssimo amigo Doreni Caramori Júnior, que foi o presidente da Conaje nesses últimos dois anos, e realizou um trabalho admirável. É um moço brilhante. Vocês viram o pronunciamento dele e viram com que amor ele se refere a tudo aquilo que lhe é caro como, por exemplo, a sua família. Isso nos deixou a todos sensibilizados e até emocionados, também, ao seu lado, porque nós sabemos o trabalho admirável que você levou à administração da Conaje desde quando chegou, de cuja posse também tive a satisfação de participar.

Quero cumprimentar também o Marcos Haddad, que foi o presidente do Conselho Consultivo durante esse tempo, porque foi o presidente-executivo antes. Cumprimentar o Pedro Fiúza, porque depois do discurso do Caramori, o discurso dele eu prestei atenção, ele foi também um gigante, então, a Casa, a Conaje, possui um grande time nacional, de maneira que, de fato, o Brasil tem jeito. Tem jeito, graças a vocês.

Quero cumprimentar também o vice-presidente, Marcelo Azevedo,

Cumprimentar as autoridades aqui presentes,

Senadores,

Deputados federais, estaduais, vereadores, prefeitos, todos que prestigiam esta solenidade.

Quero também cumprimentar o Luiz Carlos Barbosa, que é diretor-técnico do Sebrae. Naturalmente que o Sebrae tem colaborado muito com a entidade, o Sebrae é inteligente, porque colaborar com essa entidade é colaborar com tudo aquilo que diz respeito ao interesse do desenvolvimento

empresarial brasileiro. Eu quando falo desenvolvimento empresarial, eu estou me referindo, verdadeiramente, ao desenvolvimento da economia, porque a economia do País é representada pelo setor primário, secundário, terciário e de infra-estrutura. Esses setores são representados por empresas, que podem ser gigantescas, grandes, pequenas, médias, minúsculas, podem ser estatais ou privadas. Todas elas ou cada uma delas é uma fração da economia do País. Então, é preciso que todos nós estejamos trabalhando para que essa economia cresça e se fortaleça, para que essa economia seja próspera, independente, como meio para que se alcancem os objetivos sociais. Pois bem, para que isso aconteça, é preciso que suas frações sejam prósperas, fortes e independentes. Então, é muito bom que as entidades que nascem, como a Conaje, ensinem o brasileiro a aplaudir o lucro e não a condená-lo, porque através do lucro é que nós vamos construir um economia forte e próspera.

Quero cumprimentar todos os membros do Conselho Consultivo e da Diretoria Executiva da Confederação Nacional do Jovem Empresário, tanto essa que está concluindo o seu mandato, quanto aquela que se empossa.

Cumprimento todas as demais autoridades aqui presentes, profissionais da imprensa, quero cumprimentar a todos,

Senhoras e senhores,

Eu trouxe um discurso escrito, eu disse que não ia ler, mas vou ler uns trechos dele e não vou tomar muito tempo de vocês não, é curto.

Sou muito grato à Confederação Nacional dos Jovens Empresários, na pessoa de seu presidente, Doreni Caramori Júnior, pelo honroso convite para participar da solenidade de posse da nova Diretoria da entidade, liderada pelo jovem Pedro Fiúza.

Todos vocês da Conaje sabem da admiração que nutro pela entidade. Admiro os propósitos e objetivos que os orientam e o trabalho realizado em prol do crescimento da juventude empreendedora, os futuros comandantes dos negócios no País.

Esse movimento, de caráter nacional, nasceu de encontros de jovens empresários gaúchos, paulistas e mineiros e, pelo empenho de seus dirigentes, transformou-se em um fórum de formação de lideranças em todos os recantos do País. Hoje, a Conaje reúne e representa enorme parcela de brasileiros

comprometidos com a ética, com a cidadania e com a livre iniciativa, objetivando encontrar práticas para fortalecer e disseminar novos e sólidos negócios, buscando o crescente aprimoramento dos valores da sociedade brasileira.

A Confederação Nacional dos Jovens Empresários desempenha, assim, relevante papel na formação dos profissionais e na sua preparação para o mercado de negócios que, dada a alta competitividade, exige maior qualificação e adaptação aos conceitos modernos de administração, sem descurar das tradições que consagram conceitos de ética e gerenciamento austero e maduro.

Os jovens empreendedores, representados por sua entidade de classe, hoje em ocasião festiva, têm promovido importantes debates sobre questões relevantes para a construção de uma sociedade de economia forte e auto-sustentada, e para isso trabalham com o entusiasmo que lhes é peculiar, mas com a seriedade de quem se compromete com o futuro do País.

O investimento da Conaje em capacitação profissional, em treinamento e em aproveitamento do potencial criativo tem alcançado resultados admiráveis e multiplicado oportunidades de negócios que visam a ampliar a renda em nosso País.

A atividade de representação política que também desempenha a Confederação tem resultado em ações que fortalecem o aprimoramento de novas empresas e fortificam as já existentes, e que são geridas por jovens, além do respeito que granjearam no meio empresarial.

O Brasil vive um momento favorável de crescimento da economia, com reflexos positivos no campo social. Os jovens empresários devem estar atentos às oportunidades para o aproveitamento de fontes alternativas e renováveis de energia que, a um só tempo, sejam capazes de atender aos desafios do século XXI sem agressão ao meio ambiente. Essa tendência mundial de desenvolvimento associado à responsabilidade socioambiental é o que o Brasil busca ao investir em biocombustíveis. E esse é um campo novo e promissor a ser trabalhado por vocês.

Aliás, hoje eu recebi – até a pedido do presidente Lula, que ia recebê-los mas, em viagem, não pôde fazê-lo e me pediu que os recebesse – estive aqui conosco, hoje, o irmão do Presidente dos Estados Unidos, o governador da

Flórida, Jeb Bush, e ele realmente trouxe um grupo de empresários que desejam fazer investimentos em biocombustível no Brasil. Eles estão atentos a essa causa abraçada pelo presidente Lula, de desenvolver a atividade. É claro que nós todos temos que compreender que se houver, naturalmente, espaços ocupados por alimentos, isso pode prejudicar um pouco a oferta de alimentos. Porém, nós temos um país muito grande, nossas áreas agricultáveis são gigantescas. O Brasil é um dos mais ricos países do mundo em recursos naturais, com seus 8,5 milhões de quilômetros quadrados, com muita água doce, é o país que mais possui água doce no mundo e sol. Todos os especialistas falam da fotossíntese brasileira. Então, há terra, água e sol. E nós temos organismos, também, que ajudam no desenvolvimento tecnológico da produção no Brasil como a Embrapa, que é uma empresa extraordinária, como o Instituto Agrônomo de Campinas, como a Universidade Federal de Viçosa, que são instituições que trabalham vivamente no aproveitamento de áreas.

Então, todos estão atentos em relação a isso. O presidente Lula está absolutamente informado sobre tudo aquilo que pode ser feito em matéria de aumento da capacidade do Brasil de produzir biocombustíveis e está certo de que jamais o Brasil vai embarcar numa aventura de prejudicar a produção de grãos, porque hoje a produção de grãos é altamente rentável, mesmo porque os preços internacionais dessas commodities vão bem e o Brasil ainda tem espaço à vontade não aproveitados, isso é muito espaço. Então, nós não temos a menor dúvida de que esse projeto poderá levar o Brasil a um novo tempo. Por quê? Porque é energia renovável e é um campo em que preocupa o mundo. O problema energético preocupa o mundo, é motivo de preocupação do mundo inteiro. E esse é um campo novo e promissor para ser trabalhado por vocês. Agora está terminando mesmo, só tem uma página.

Estou seguro de que, com a decisiva participação dos companheiros ora empossados, o presidente Pedro Fiúza, mercê de seu devotamento e vivência empresarial, conduzirá a Confederação Nacional dos Jovens Empresários no rumo de novas conquistas e vitórias para esse estratégico segmento da economia brasileira. A cada um dos novos dirigentes da Conaje, os meus efusivos cumprimentos e os votos de produtivo trabalho em favor do crescimento do País.

Por fim, senhoras e senhores, gostaria de ressaltar que o alto conceito e

o especial apreço que tenho pela Confederação Nacional dos Jovens Empresários me levam a receber com grande contentamento a homenagem que me concedem. Estejam seguros de que essa distinção será lembrança que ocupará lugar de relevo na galeria dos meus mais caros valores, e será um estímulo para renovar o caráter empreendedor do jovem que, como vocês, também fui um dia.

Muito obrigado.